Junho 80

PLANETA

Capa: Ilustração de Rogério Borges

34
A MAGIA DOS CIGANOS
São cerca de 20 milhões de seres estranhos vagando sobre a Terra. No Brasil existem cerca de 80 mil. Contamos seus segredos mágicos, músicas, origens e histórias que talvez ajudem o leitor a compreendê-los.

Longos anos de estrada ensinaram os ciganos a revidar o desdém com o altruísmo. Entre irônicos e complacentes, eles franqueiam uma luxuosa tenda às visitas, em Campinas, com piadas irreverentes: "Cigano? Ora, cigano é aquele cara que antigamente furtava cavalos e que hoje rouba automóveis . . ." A estrada iria ainda lhes ensinar algo que a juventude beat, on the road, *acabaria por esquecer: a alegria permanente de viver. Nestes dias de nacionalismo egoísta e refugiados por mares e terras, o último povo sem pátria da Terra transporta uma fascinante história de magias e danças, ritos e ética.*

Edenilton Lampião

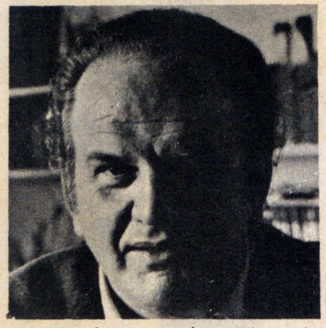
11 28 NOITES DE TERROR EM AMITYVILLE
Uma família adquire uma mansão por 80 mil dólares e conhece "um "pedaço do inferno". O local fora palco de um pavoroso massacre e a casa estava impregnada pelas "forças do mal".
Por Antonio Zago

16 EMMA DE MASCHEVILLE — 73 ANOS EM BUSCA DA VERDADE

Uma das maiores astrólogas brasileiras edita o seu primeiro livro. Ela fala da educação do ser humano para o ingresso na Era de Aquário.

21 PERCEPÇÃO DERMOÓTICA: A VISÃO ATRAVÉS DO TATO
Capítulo XXIV do livro *Novas Descobertas Psíquicas na União Soviética.*
Por Henry Gris e William Dick

25 ESCOLAS DE SABEDORIA: COMO SEPARAR O JOIO DO TRIGO



X Caderno de Biopsicoenergética: encerrando esta elogiada série, o tema é o verdadeiro caminho do autoconhecimento.
Baseado no Curso de BPE, de Livio Vinardi

29 SEESHIN, A PRÁTICA INTENSA DO ZEN
No último carnaval, 25 pessoas ficaram reclusas numa comunidade budista. O que pretendiam e o que esperavam do zen e seus ensinamentos?
Por Ari Morais

43 "GANZFELD": UMA TÉCNICA PARA ESTIMULAR A PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL
O jornalista e escritor Guy Playfair relata as últimas experiências na área.
Entrevista exclusiva a Elsie Dubugras

46 A FOME DO OURO ALQUÍMICO
Um artigo inédito de um dos maiores especialistas brasileiros no assunto, recém-falecido.
Por Edmundo Cardillo

49 TESTADO: A TELEPATIA PODE INFLUENCIAR OS SONHOS

Duas mil pessoas induzem os sonhos de cobaias testadas em laboratórios a quilômetros de distância.
Por Montague Ullmann, Stanley Krippner e Alan Vaughan

52 UFOLOGIA: SEMINÁRIO EM SP, FALTA DE SINTONIA COM A PLATÉIA/ OS EXTRATERRENOS E A EVOLUÇÃO E DESGRAÇAS DOS HUMANOS/ UFOJORNAL

59 A INCRÍVEL MEDIUNIDADE DE JACK WEBBER
Por Elsie Dubugras

SEÇÕES

4 AGENDA
5 JORNAL DE PLANETA
62 LIVROS – PLANETA LEU PARA VOCÊ
64 CLUBE DA COMUNICAÇÃO
65 LEITOR PERGUNTA
66 LEITOR DEBATE

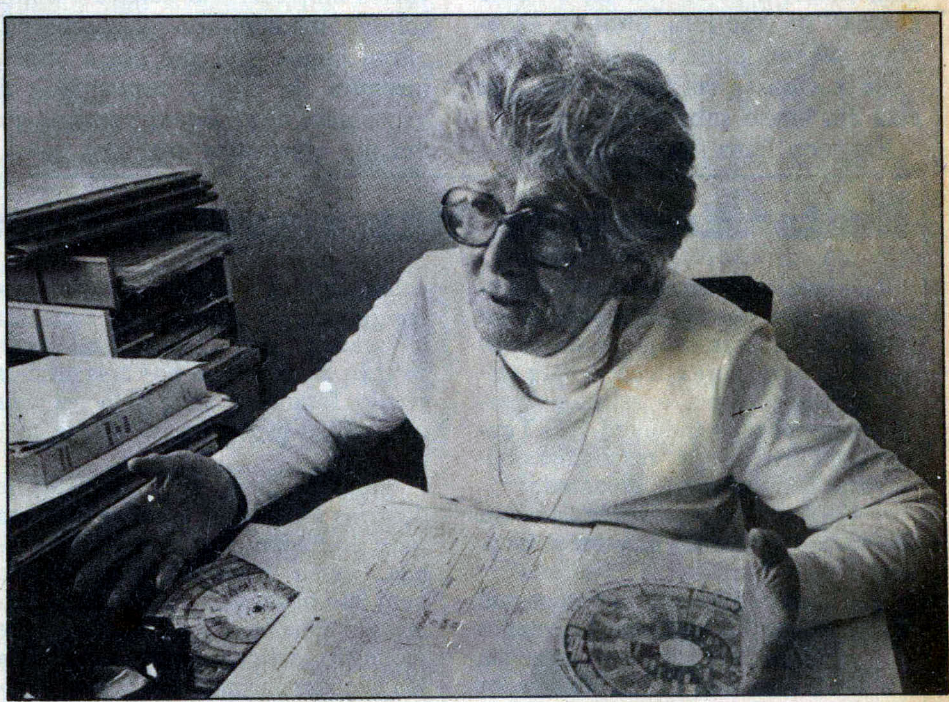
EMMA DE MASCHEVILLE
73 ANOS EM BUSCA DA VERDADE

Emma de Mascheville, uma das maiores autoridades em astrologia no mundo de hoje, edita aos 73 anos seu primeiro livro, que resume cinco décadas de estudo e ensino. Nesta entrevista, ela conta as dificuldades que enfrentou pela difusão da astrologia no Brasil e fala da educação do ser humano para o ingresso numa nova era.

ENTREVISTA À EQUIPE PLANETA

Resumindo cinqüenta e seis anos de estudo e ensino, já está em circulação o livro da astróloga Emma Costet de Mascheville, *Elementos Básicos de Astrologia.* Editado pela Escola Júpiter de Astrologia e distribuído pela Zipak Livraria Editora, o livro contém a transcrição de três cursos dados pela astróloga em Porto Alegre. O primeiro capítulo, "Astrologia, astrodinamismo e astrosofia", expõe os princípios básicos do método astrológico da autora (ver *Planeta 33*), baseado na idéia de que o fenômeno astrológico não advém da "influência dos astros", mas do espectro das cores, que é a estrutura básica do zodíaco, e que representa como que um resumo das formas básicas da manifestação da vida em todos os níveis. O segundo capítulo, "A mensagem universal de Leonardo da Vinci", mostra como esse conhecimento do zodíaco não é uma novidade do mundo atual, já que está claramente exposto no quadro da *Santa Ceia.* O terceiro, "Os planetas e as casas", mostra toda uma teoria das etapas evolutivas do ser humano, tal como estão simbolizadas na escala dos planetas.

Elementos Básicos de Astrologia é o primeiro livro que Emma de Mascheville edita. A Escola Júpiter pretende editar três outros volumes na série de "Obras de Emma Costet de Mascheville": *A Aurora dos Novos Tempos,* sobre astrologia mundial e a Era do Aquário; *Curso de Astrologia,* lições práticas de interpretação astrológica; e *O Caleidoscópio da Vida,* narrativa autobiográfica das sucessivas experiências que foram levando a autora à constituição do seu método.



D. Emma, de que tratam os três capítulos deste seu primeiro livro?

Como todo mundo, eu também um dia pensei que a astrologia tratasse das energias "benéficas" e "maléficas" que atuam sobre o homem. No princípio eu também pensava que fosse assim, que o zodíaco fosse uma faixa de energias que, no firmamento, lá de longe, enviava influências para a Terra. E era isso que causava a infelicidade e o infortúnio do homem.

Depois, cheguei a compreender que, se existe um Criador, e se Ele é perfeito, Sua obra também deve ser perfeita. Porém, se Sua obra é imperfeita, Ele também não pode ser

perfeito criando tanta infelicidade. E procurei encontrar o porquê de estarmos correspondendo a um Criador que dizemos ser perfeito e que o é de uma maneira imperfeita.

Sómente então eu pude compreender que não existe nem a perfeição nem a imperfeição, pois quando vi a virtude de cada signo, desenhando-as em círculo, pude perceber que o defeito de cada signo vinha da *ausência* do signo oposto, da virtude oposta. E que uma qualidade sem a outra se desvirtua.

Como a energia sem harmonia resulta na impaciência, a ação sem a medição gera a destruição.

Consegui compreender então que não era bem verdade aquilo que pensava; as energias estão dentro da gente, perfeitas, e a perfeição está em nós, e precisamos conscientizar a nossa parte subconsciente. Como eu explico em meu livro, na primeira respiração conseguimos respirar conscientemente somente uma parte, a parte visível, a "gota d'água" de que falo, onde se espelha o oceano, onde está toda a vida, onde a vida se reflete, a vida que está em nosso subconsciente.

Em meu livro falo então do que finalmente compreendi, de que precisamos equilibrar essas duas partes. Essa é a parte fundamental daquilo que sempre procurei: a correspondência das coisas, a verdade de que a roda da vida caminha não apenas pelos raios, mas também por causa dos eixos. Ela precisa dos eixos.

Ensinando astrologia há tanto tempo, fazendo horóscopo há tanto tempo, a senhora nunca teve condição de editar seu livro?

Primeira razão: conjunção de Mercúrio com Saturno, em oposição com a Lua, em meu horóscopo! Por isso eu nunca procurei tornar-me uma escritora, nunca procurei publicar livros. Procurei unicamente estudar, buscar a compreensão.

Sempre entusiasmada, pode-se dizer até fanatizada, pois cada caso que surgia à minha frente me forçava a estudá-lo profundamente, interessada em compará-lo com os horóscopos que já fizera, com as coisas que observava. Nunca pensei numa publicação. E também tive vários motivos. Um deles é a minha solidão: me sentindo insegura ainda numa língua que não era a minha, insegura de minha capacidade de expressão, nem sequer pensava que um dia escreveria um livro.

Como os demais astrólogos recebiam suas idéias?

Eles me procuravam em Porto Alegre para me dizer que eu estava profanando a astrologia fazendo os meus horóscopos. O fato é que, logo depois da morte de meu marido, tendo que sustentar meus filhos, achei que também poderia fazer horóscopos, vendo tanta gente sem capacidade fazendo também, gente que nunca entendeu de astrologia — ao passo que eu já estudara profundamente durante tantos anos. Achava que deveria tomar a astrologia também como atividade profissional, cobrando pelos horóscopos. Até aquele momento eu fizera horóscopos gratuitamente, profissionalizando-me apenas a partir do momento em que precisei da astrologia para viver. Isso foi uma grande escola para mim. Pois, apesar da grande quantidade de horóscopos que sempre tive que fazer, nunca deixei de atender pessoalmente as pessoas e nunca as atendi apenas por interesse. Procurei sempre questionar a pessoa, observá-la, convencê-la para que ela saísse de casa completamente transformada, cheia de nova confiança e compreensão da vida, sem me preocupar com a quantidade. E a sinceridade, a exatidão com que fazia

Editar Emma de Mascheville: uma obrigação nacional

Um brasileiro em férias foi consultar um famoso astrólogo em Nova York. Ao anotar os dados de nascimento — data, hora e local — para calcular o horóscopo, o astrólogo perguntou também o endereço. Rua Tiradentes, Porto Alegre, respondeu o visitante. E o astrólogo, espantado:

— Você é vizinho da maior astróloga do mundo e vem até aqui me consultar!?

São coisas do Brasil. Na França, um Barbault, um Verney, vivem coroados de honras universitárias após uma vida de lutas, com seus livros prefaciados por figurões acadêmicos como Raymond Abellio e Gilbert Durand. Nos Estados Unidos, o veterano Dane Rudhyar, em seu glorioso retiro de Palo Alto, vai para o quadragésimo livro. Suas conferências, gravadas em cassete, são vendidas em todo o país. Vitorioso, aplaudido por Roberto Assagioli e Henry Miller, Rudhyar é uma glória nacional.

Na Rua Tiradentes, 260, num quarto modesto nos fundos de sua casa, Emma de Mascheville reúne um a um, há cinqüenta e seis anos, os fios que tecem, num todo coerente, os amontoados dispersos de um conhecimento antigo e perdido — fé e ciência integradas — que o falatório e a proliferação de doutrinas nos dois últimos séculos foram tornando cada vez mais incompreensível para a "mente moderna".

Enquanto pinça, sutil, os filetes de doutrina astrólogica escondidos numa frase de Platão, num versículo da Bíblia, numa inscrição pré-histórica, num fato banal da natureza, numa expressão corriqueira da linguagem, e reconstrói assim o mundo onde cada ato humano encontra seu reflexo e resposta no céu estrelado, Emma vai, pelo caminho, distribuindo conforto aos aflitos, claridade aos inconscientes e conhecimento aos inquietos que a procuram diariamente e a assaltam com perguntas, com enigmas, com urgências, com impossibilidades. Inútil avalanche. Por trás de cada obstáculo, ela revela uma força latente; por trás de cada perda, a beleza e abundância da vida; por trás de cada inimigo, o irmão.

O que mais espanta é que produza essa mágica nas pessoas sem nenhum *pathos* emocional, mas com as únicas armas do pensamento: lógica e evidência.

No seu horóscopo, há um notável predomínio dos signos de fogo e ar sobre os de água e terra: não apenas a doce compaixão que, incapaz de socorrer, sofre junto; mas claridade e força.

Nos intervalos, ela corre para retirar a roupa do varal, verificar se não ferveu a mamadeira do neto, comandar toda uma população de filhos, netos, genros, sobrinhos, bisnetos, vizinhos e alunos que orbitam agitadamente em torno de sua Lua, culminante em Leão.

Há cinqüenta e seis anos, desde que chegou ao Brasil, essa é a vida de Emma de Mascheville — criada na primeira comunidade naturista do século, entre alguns dos maiores gênios do nosso tempo, como Hermann Hesse —, casada depois com Albert de Mascheville — filósofo e ocultista, colaborador de Papus e Roso de Luna —, herdeira e portadora de um vasto patrimônio intelectual e espiritual que, num país novo e emergente como o nosso, poderia constituir um núcleo energético e vitamí-

meus trabalhos, devo-a a meu filho mais velho, que nunca deixou que eu atendesse uma pessoa sem antes ter feito um horóscopo com todas as direções calculadas, sem ter estudado todos os fatos passados, suas conseqüências, sua evolução, seu crescimento, apesar de que ninguém pagava todo o trabalho a que isso me obrigava. Algumas vezes, inclusive, tinha que ver que um sapateiro, que lhes pregava a sola, ganhava mais do que eu.

Horóscopos pagos: um sofrimento horrível

Para mim era um sofrimento horrível ter de fazer horóscopos pagos. Até que convencionamos, naquele tempo, que lecionar astrologia era uma tarefa que não poderia ser cobrada. Poderia ser pago apenas o trabalho de calcular um horóscopo, etc., pois eu não tinha direito de deixar meus filhos passando necessidade enquanto eu trabalhava sobre a vida dos outros, e os outros também não tinham direito de pedir meus conselhos sem que eu tivesse uma remuneração. Mas a prova disso é que hoje não tenho nenhum dinheiro em banco, não tenho terrenos nem outros bens, e trabalhei durante toda a minha vida. Em cada horóscopo que fazia, meu interesse maior era o estudo que poderia fazer.

Como é a sua rotina de trabalho?

Sempre pensei na minha sorte em ter uma atividade que me possibilitava ocupar-me de meus filhos e ao mesmo tempo de meu trabalho, feito em casa. Eu não tinha que sair de casa. Hoje me recrimino muito por ter agido assim, por ter obrigado meus filhos a cooperarem comigo, fazendo com que sacrificassem o tempo que seria dedicado a eles para que eu pudesse trabalhar, mesmo sentindo falta da mãe, falta disso, falta daquilo, e deixando-me com meus livros e meus estudos.

Qual é a importância que a senhora vê na astrologia neste momento e no futuro?

A cada início de trabalho estou repetindo a mesma idéia. Uma vez perguntaram a De Gaulle se ele acreditava que iríamos à Lua, e ele respondeu: "Muito mais difícil que uma viagem ao espaço exterior é viajarmos ao interior de nós mesmos". Eu também creio que, enquanto não organizarmos e compreendermos o nosso mundo interno, não adiantará querer buscar o externo.

Além de seu marido, Albert Costet de Mascheville (Cedaior), *quais foram as pessoas que mais lhe ensinaram na vida e o que lhe ensinaram?*

Meu pai, minha mãe. Todas as pessoas com quem eu convivi através de meu pai, especialmente minha tia, Ida Hoffmann, que fundou a *Comunidade do Monte Verita.*

O que foi a Comunidade do Monte Verita?

Bem, a Comunidade do Monte Verita, para onde fui levada ainda pequena, foi fundada pela minha família na Suíça, com o ideal da busca de uma vida mais natural. Hoje em dia se escreve muito sobre essa comunidade como o primeiro exemplo dessa volta à natureza, a fonte dessa volta a um mundo mais natural. No começo do século, no Monte Verita, muitos foram para lá e mais tarde se tornaram grandes pensadores, grandes escritores, grandes orientadores, como Hermann Hesse, Hugo Höppenner e muitos outros; todos eles, na busca de um caminho melhor, estiveram no Monte Verita. Logo após a Primeira Guerra Mundial vendeu-se o Monte Verita, por se achar que o futuro da humanidade não estava mais na Europa, e sim na América do Sul; assim, muitos dos fundadores vieram para cá. Deles, restei apenas eu.

Mas os ideais do Monte Verita, a busca de uma vida renovada, a busca da verdade, ficaram. Quando minha mãe morreu, ela me disse: "Como éramos loucos!" Loucos porque naquela época, lá por volta de 1913, tiravam os espartilhos e andavam de sandálias. Hermann Hesse cortou as suas calças e andava de bermudas pela cidade! Respondi à minha mãe que aquilo não fora loucura: "Graças ao esforço que vocês fizeram, hoje nós temos a liberdade."

Astrologia: uma ponte para a consciência cósmica

O que a senhora acha do assunto que tem movimentado muitos astrólogos neste momento, o alinhamento planetário que ocorrerá em 82?

Isso está fundindo a minha cabeça há várias noites, de tanto que me perguntam sobre isso durante o dia! Vou dizer o seguinte: a Terra não foi posta aqui do jeito que ela se apresenta hoje. Ela sempre esteve em transformação e nela sempre a vida continuou. Ela nunca sofreu transformações radicais: as transformações sempre ocorreram

---

nico para a revigoração da nossa incipiente curiosidade espiritual.

Mas esse núcleo só irradia numa órbita reduzida de interessados. É que vem rotulado com a palavra indecorosa: "astrologia". Os bem-pensantes têm arrepios de repugnância fingida, a gente fina das camadas letradas insinua um obrigatório sorriso irônico. Os cantores de rádio continuam liderando movimentos filosóficos, os ministros continuam escrevendo romances autobiográficos, e a questão mais profunda, nos meios intelectuais, continua sendo a diferença entre o PT e o PTB. O que poderia ser alimento de muitos torna-se o *hobby* de uns poucos.

Enfrentando durante cinco décadas trabalho duro e privações, obstáculos e incompreensão, Emma de Mascheville jamais encontrou tempo nem condições para coligir e editar seus manuscritos, gravações de aulas e conferências, e sobretudo os relatórios de mais de trinta mil mapas astrológicos de nascimento, calculados e lidos, que constituem por si sós um patrimônio científico da mais alta importância (sobretudo quando se considera que a maior pesquisa estatística já realizada sobre o assunto — na França, por Michel Gauquelin — não abrangeu mais de vinte e cinco mil mapas). Pode-se admitir que as pessoas *tenham opiniões*, quaisquer que sejam, a respeito de astrologia, quando se negligencia um material assim? De que vale ter opiniões, pró ou contra, quando os fatos, amontoados em legiões, vêm até nós, batem insistentemente em nossa porta, e nossa única resposta é trancá-los em pastas poeirentas, num porão da rua Tiradentes?

Ignorada pelas elites intelectuais, mas rodeada, hoje, de um grupo pequeno porém tenaz de colaboradores, Emma de Mascheville chega, agora, à culminação de uma trajetória intelectual e espiritual de um brilho extraordinário, à qual a circunstância de ter sido cumprida no isolamento e na pobreza, à margem do silêncio e da negligência do meio ambiente, só acrescenta, ainda, a tonalidade de um heroísmo insólito.

Por isso era preciso editar Emma de Mascheville. Nosso país não a produziu. Recebeu-a de graça e a escondeu em casa. Conduzi-la, ainda que tarde, ao posto de liderança que sempre lhe coube, não só nos meios ocultistas e espiritualistas, mas num lugar de proa na cultura nacional, era o mínimo que podíamos fazer por nós mesmos.

OLAVO DE CARVALHO

em determinados lugares. Hoje é aqui, amanhã é ali. Essas transformações nunca ocorreram por meio de cataclismos grandiosos que representam um perigo para toda a humanidade.

Na vida do ser humano ocorre a mesma coisa que sempre acontece numa família. Geralmente, ao mesmo tempo em que um membro da família tem a licença de morrer, de ir embora, um outro entre nessa família. E a vida continua. Não me impressiona de maneira nenhuma o alinhamento dos planetas.

Não há motivos para as pessoas se assustarem?

A meu ver, não. Ao contrário. O mal para mim, atualmente, é esse excesso das comunicações, onde só se publica tudo o que é negativo. Não se fala nunca das coisas belas, não se fala nunca das coisas boas que acontecem. Fala-se apenas das coisas ruins. Mas depois, quando pensamos nessas coisas ruins, percebemos que houve então uma renovação.

No seu entender, qual é a função do astrólogo em nossa sociedade?

Cada um pensa de uma maneira. Há astrólogos que acham que precisam da constatação dos fatos para provar a existência das influências cósmicas na vida humana. Para quase ninguém o bem que acontece é apenas um bem. Eles nunca dizem que foi um momento belo, maravilhoso. Acham apenas que tudo aconteceu porque deveria ter acontecido, acham tudo *natural* e não reparam. Por isso não se pode mencionar as coisas boas como prova das influências cósmicas. Eles têm que mencionar as coisas difíceis, as coisas negativas, que chocam, que causam o susto, para que o povo então admita que existe de fato alguma influência. Se você constata que vai chover a tal hora, e chove mesmo, ninguém procurará duvidar de suas palavras, mas quando você diz que haverá sol, ninguém vai se lembrar da sua profecia, porque acham que é *natural* fazer sol.

Essa parte dos astrólogos acha, portanto, que a importância da astrologia é que ela pode provar a existência de forças que vêm do espaço. Como os antigos profetas, também astrólogos, que indicavam as coisas negativas como castigos de Deus. Daí vem essa interpretação negativa. Eu, porém, acredito numa outra função da astrologia, nesse surto recente, a de *preparar a humanidade na Era de Aquário para a consciência cósmica,* para a compreensão de si mesmo, das energias que existem dentro de nós, para a compreensão da vida, a compreensão das futuras gerações que vamos educando, a compreensão de que fazemos parte de um todo. Na Era de Peixes, fé e ciência se separaram. O "Filho" da Era de Peixes é a ciência, mas nasce como um filho rejeitado. No começo da Era de Peixes, rejeitamos Virgo, perdemos tudo o que sabíamos. E tínhamos de perder, para que esse conhecimento não pertencesse apenas a uma meia dúzia de pessoas, que o dominavam e tinham medo de perder o controle, o poder sobre ele. E toda a ciência teve, para tornar-se forte, crescer e pertencer a todos, de se desenvolver desligada da fé, desligada da religião. Antes, os que mandavam nas religiões tinham a ciência para poderem dominar os povos. Mas na Era de Peixes ela teve que se libertar, engatinhar sozinha.

Corpo humano é feito à semelhança do cosmos

O homem então desenvolveu a ciência e está perdendo a fé. Esse é o perigo da nova era. Desaparece a gratidão, desaparece a compreensão, desaparece a capacidade de se conformar com as coisas. Cada ser apenas quer mais, quer mais. Para mim, a grande utilidade da astrologia no mundo moderno será unir novamente ciência e fé. Um termo de união entre os dois. O homem não pode viver apenas de um deles, ele precisa dos dois: por isso aconteceu essa onda de misticismo nos últimos anos.

Uso a astrologia justamente nesse sentido, para dar uma compreensão do sentido da beleza da vida, e mesmo da compreensão das tempestades, o que na Era de Aquário é necessário. E explicando por que surgem os preconceitos e obstáculos e qual é o verdadeiro sentido de tudo isso, chegamos a amar a vida em todos os seus sentidos.

A senhora não acha que a astrologia é um conhecimento importante demais para ser divulgado amplamente, devendo ser cultivada em ambientes restritos?

Acho que ela deve ser divulgada em todas as partes. Hoje, por exemplo, eu talvez não escrevesse mais um livro de astrologia como o que vamos editar. Eu escreveria um outro livro de astrologia, um livro que dissesse apenas uma coisa: *O corpo humano é o maior livro de astrologia.* Nele tu encontras, em suas reações, todas as perguntas, pois não há coisa mais perfeita do que o corpo humano: ele é feito à semelhança do cosmos. Muitos usam as palavras "macro" e "microcosmo", mas nem se dão conta do que isso significa. Essa explicação, é a astrologia quem tem que dar. Não acham? Uma nova compreensão da dignidade da vida e do homem, é isso que a astrologia dá. A compreensão de que não há ninguém *infeliz,* de que cada um tem uma função dentro do conjunto. Também socialmente, também politicamente, cada um tem um papel: não se pode colocar o braço no lugar da cabeça, mas a cabeça tem que respeitar o braço. O conjunto — cada um na sua função — tem de ser mantido pelo amor e pelo respeito, pela compreensão de que cada um é uma fagulha divina, um universo inteiro.

Da mesma maneira a Terra poderia ser vista como um corpo, cada região agindo como um órgão ou uma função?

Justamente, cada país é um órgão, mas cada um quer consertar a função do outro: não funciona.

Em seu livro, a senhora se refere à Santa Ceia *de Leonardo da Vinci. Qual é a ligação entre esse famoso quadro e a astrologia?*

Foi através dele que cheguei à compreensão da polaridade dos signos. Ou melhor, eu formulara o método da bipolaridade pensando que era novo, mas quando me chamaram a atenção para esse quadro vi que Leonardo da Vinci já sabia de tudo aquilo que eu vinha estudando, numa época em que ninguém falava disso. E quanto mais estudo mais vejo que na Antigüidade já se sabia disso tudo; não só há seis mil anos, mais ainda, há trinta mil, já sabiam de tudo isso que estamos começando a redescobrir: o profundo significado do fato de que o homem é feito à Sua semelhança. Sabiam que em todas as coisas, em todas as minúcias, há uma lei, que é a Trindade da Luz que se transforma e se manifesta em todas as finalidades e em todas as nuances da existência, através da constante rotação e translação desse imenso Espectro da Vida.